

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HOME CARE À IDOSOS DEPENDENTES

NURSING ASSISTANCE IN HOME CARE FOR DEPENDENT ELDERLY

BEATRIZ VERONEZ GOUVEA¹, LEANDRO SALDIVAR DA SILVA², CAMILA BAGANHA MARCONI³, MAICON DEPIERI⁴, ANDRESSA FERREIRA ALVES ITIYAMA⁵, DÉBORA NUNES GOMES MAXIMIANO⁶, ADÉLIA MARIA DOS SANTOS REBELATO^{7*}, LUCIANA FERREIRA DE SOUZA DANTAS⁸

1. Concluinte do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Arapongas; 2. Mestre em Odontologia - Concentração: Saúde Coletiva, Especialista em Urgência Emergência, Unidade Terapia Intensiva, Enfermagem em Cardiologia, Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da saúde, Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Coordenador e docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Arapongas; 3. Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização e Unidade de Terapia Intensiva, Preceptor da curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 4. Mestre em Metodologia do Ensino e Linguagens e suas Novas Tecnologias Especialista em Enfermagem em Cardiologia, Enfermagem em Urgência e Emergência e Gestão em Saúde Pública Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Arapongas; 5. Especialista em Programa da Saúde da Família, Tecnologia de Informática na Educação, Educação Física Inclusiva, Enfermagem do Trabalho e Acupuntura Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 6. Especialista em Urgência e Emergência. Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Arapongas; 7. Mestre em Bioética, Especialista em Auditoria em Saúde, Gestão em Saúde, Ensino e Pesquisa. Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – campus Arapongas. Preceptor da curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 8. Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Docência em Ensino Superior, Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Docente do curso de graduação de Enfermagem pela Universidade Anhanguera.

* Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Rodovia PR 218 Km 01 s/nº Jardim Universitário. Arapongas, Paraná, Brasil. CEP: 86702-670. adelia.rebelato@kroton.com.br

Recebido em 19/09/2022. Aceito para publicação em 08/11/2022

RESUMO

O serviço de *Home Care* tem se configurado em um atendimento alternativo à hospitalização, e que atenda às necessidades do idoso dependente, pelo fato de poder oferecer assistência de profissionais de saúde capacitados a lidar com as necessidades dos idosos de forma prática, segura e humanizada, além de se configurar em uma forma de melhoria, manutenção e reabilitação da qualidade de vida, especialmente se tratando de estar no aconchego do lar e de sua família. O Objetivo deste trabalho foi compreender a importância da assistência de enfermagem no cuidado em *home care* ao idoso dependente. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico em publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio de consulta aos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), com as palavras, assistência domiciliar em idosos, *home care* e enfermagem. O profissional enfermeiro no atendimento domiciliar ou *Home Care*, é de suma importância, visto que suas funções se configuram não somente na assistência, mas também na função administrativa e na educação em saúde, proporcionando a qualificação da prática do cuidado humanizado e seguro. Para tanto, faz-se necessário que o enfermeiro reconheça a necessidade de atendimento de forma integral à idosos dependentes inserido no contexto do seu domicílio, na busca de qualificação e melhoria da assistência e qualidade de vida desta clientela.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Domiciliar. *Home Care*. Idoso Dependente.

ABSTRACT

The Home Care service has been configured as an alternative care to hospitalization, and that meets the needs of the dependent elderly, as it can offer assistance from health professionals trained to deal with the needs of the elderly in a practical, safe and humane way, in addition to being a way of improving, maintaining and rehabilitating the quality of life, especially when it comes to being in the comfort of your home and your family. The objective of this study was to understand the importance of nursing care in home care for the dependent elderly. This is a literature review of the literature, carried out through a literature review of publications in the Virtual Health Library (BVS) in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Science of Health (LILACS), by consulting the Controlled Descriptors in Health Sciences (DeCS), with the words, home care for the elderly, home care and nursing. The professional nurse in home care or Home Care is of paramount importance, as their functions are configured not only in assistance, but also in the administrative function and in health education, providing the qualification of the practice of humanized and safe care. Therefore, it is necessary for nurses to recognize the need to provide comprehensive care to dependent elderly people within the context of their home, in the search for qualification and improvement of care and quality of life for this clientele.

KEYWORDS: Home Assistance. Home Care. Dependent Elderly.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento de grande parte da população mundial vem sendo preocupação para os serviços de

saúde, pois, apesar de esforços no sentido de manter um envelhecimento ativo e saudável, muitos agravos resultam em um estado de dependência, o que vem gerando o aumento da procura de uma atenção em saúde que pudesse se moldar com as necessidades da população.

Para um atendimento alternativo à hospitalização, e que atenda às necessidades do idoso dependente, o serviço de *Home Care*, também conhecido como Assistência Domiciliar (AD), tem sido uma alternativa. Essa assistência é prestada por meio de cuidados, que variam de cliente para cliente, porém com o foco nas necessidades dos idosos dependentes, com o objetivo de ser realizado de forma mais humanizada visando a manutenção e reabilitação da qualidade de vida desse cliente, especialmente se tratando de estar no aconchego do lar e de sua família.

A busca por enfermeiros que pudessem realizar o cuidado de *Home Care* se inicia quando a necessidade da população já não era mais condizente com os leitos disponíveis nos hospitais. Esse tipo de cuidado humanizado vem tomando grande reconhecimento pois os clientes, assim como seus familiares, podem conciliar o conforto de suas casas com as necessidades de saúde.

Desta forma, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: Qual a contribuição da assistência de enfermagem prestada no *home care* à população idosa? É de extrema importância a assistência do enfermeiro no atendimento domiciliar ou *Home Care*, visto que suas funções se configuram não somente na assistência, mas também na função administrativa e na educação em saúde, proporcionando a qualificação da prática do cuidado humanizado e seguro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a importância da assistência de enfermagem no cuidado em *home care* ao idoso dependente. Para tanto foram propostos os seguintes objetivos específicos: descrever *home care* e seus cuidados; conhecer as principais necessidades dos idosos dependentes e reconhecer quais as principais atribuições do enfermeiro ao cuidado do idoso em *home care*. Para tanto, esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Para o alcance dos objetivos apresentados, foi realizado um levantamento bibliográfico das publicações em fontes reconhecidas de pesquisa, em textos 12 disponíveis online, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio de consulta aos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), com as palavras, assistência domiciliar em idosos, *home care* e enfermagem. Os critérios de inclusão foram: textos sobre *home care* à população idosa e assistência de enfermagem em *home care*, no idioma português, disponíveis online na íntegra, na forma de

artigos, que colaboram com a resposta do problema e alcance dos objetivos, publicados no período de 2015 a 2021, sendo que após a pesquisa os resumos foram pré-avaliados e os materiais que atenderam aos critérios foram selecionados e lidos na íntegra.

3. DESENVOLVIMENTO e DISCUSSÃO

Conceito de *home care* e seus cuidados

Com o avanço da tecnologia e a divisão das áreas da saúde, se tornou possível o cuidado em casa, mais conhecido como Assistência Domiciliar (AD) ou *Home Care*. Esta modalidade de assistência passou a crescer e ter mais reconhecimento como uma forma de modelo estratégico no momento da prestação de serviços desses cuidados¹.

O *Home Care* começa primeiramente nos Estados Unidos (EUA) no período pós-guerra, conforme a necessidade dos familiares de cuidar de seus doentes em casa. Desta forma, inicia-se a busca de profissionais especializados e terapeutas para a prestação desses serviços nesta modalidade de assistência².

De acordo com Brasil (2014)³, o surgimento da Atenção Domiciliar (AD) foi na década de 1960, onde foi criado, como alternativa, o cuidado em casa, tendo como principal objetivo diminuir a lotação das internações hospitalares. Cria-se então a iniciativa de levar os pacientes que poderiam se recuperar em casa a buscar essa alternativa, assim melhorando o atendimento à população que dependeria desse internamento hospitalar. Juntamente com o crescimento dessa alternativa e a alta procura dos pacientes, surgem os serviços privados de *Home Care*. Conforme aconteciam os aumentos de internações e o aumento da taxa de doenças crônicas na população, consequentemente também houve um aumento de pacientes idosos que necessitavam desta assistência. Desta forma, fez-se necessário o *Home Care*, demonstrando que esta modalidade poderia proporcionar melhoria na qualidade de assistência².

Portanto, a atenção domiciliar (AD) surge com o objetivo de expandir o modelo de atenção realizado pelas práticas institucionalizadas, que é baseado no modelo hospitalocêntrico e biomédico, priorizando o valor da doença e não o indivíduo. Desta forma, a AD nasce em função das transformações no sistema de saúde e das mudanças sociais, e seu propósito é inserir o profissional de saúde no domicílio, na convivência familiar do paciente e em sua cultura de vida, atuando na busca pela integralidade do cuidado, na tentativa de interferir positivamente na qualidade de vida⁴.

Segundo Barbosa (2017)², o *Home Care* tem como função levar ao paciente, em sua casa, todo o processo de cuidado assistencial semelhante aos que seriam oferecidos em ambiente hospitalar. Realizando cuidado de forma preventiva, tratando ou reabilitando aquele indivíduo com conforto e comodidade, sendo ele de baixa, média e alta complexidade. Portanto torna-se um cuidado integral e de total atenção ao paciente e seus familiares, 24 horas por dia, gerando assim mais segurança aos envolvidos. O *Home care* apresenta

ainda, como vantagem, a desospitalização podendo levar o paciente clinicamente estável para ter uma assistência mais humanizada em casa, promovendo um cuidado visando a reabilitação e autonomia do paciente, e ao mesmo tempo, auxiliando na diminuição das lotações de hospitais e dando a oportunidade de vagas para outras pessoas mais necessitadas⁵.

A atenção domiciliar permite que seja realizada a assistência ao usuário que não consegue ir ao atendimento, principalmente os idosos que, geralmente, já convivem com problemas de locomoção. Desta forma, esta modalidade de assistência permite também uma maior aproximação da equipe de profissional com o usuário⁶.

Para tanto, o paciente ou seus familiares buscam o *Home Care* não só para receber mais atenção na hora da realização dos cuidados, como também pela comodidade de poderem ser atendidos no conforto de suas casas, e por ser também uma opção com custos econômicos mais acessíveis⁷.

Portanto, a AD pode ampliar a autonomia do paciente e de seus familiares e, se bem-organizada, pode-se assegurar a integralidade do cuidado por meio de medidas de prevenção, tratamento e educação em saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde⁴.

Os principais resultados esperados pelos profissionais que atendem em *Home Care* são: Desospitalização dos pacientes de longa permanência, redução de custos hospitalares, redução de riscos de infecção hospitalar, controle dos exames complementares, reabilitação nos casos em que ela for possível, gerenciamento e estabilização das doenças crônicas que não são de possível reabilitação, visão e avaliação completa do paciente, e principalmente a maior humanização dos profissionais de saúde².

Um dos principais objetivos da AD, segundo a portaria nº 825, de 25 de abril de 2016 é a otimização dos recursos financeiros e estruturais da Rede de Atenção à Saúde. No tocante aos custos hospitalares, o atendimento domiciliar promove o aumento da disponibilidade de leitos e assim, a redução de possíveis gastos hospitalares⁸.

Em um estudo realizado por Nishimura et al. (2019)⁹ os autores revelaram que o programa “Melhor em casa”, associado ao atendimento domiciliar, reduziu os valores gastos com as internações em até 9,3% relativo ao grupo de pessoas idosas atendidas no período de 2011 a 2013, demonstrando desta forma, que um resultado econômico com a redução de gastos relativo às internações. Portanto o *Home care* veio a contribuir com a necessidade de criação de novas modalidades de atenção em saúde, considerando, principalmente, a ampliação da atenção básica, que passa a ser responsável pelo cuidado do grupo familiar, com criação de vínculos e atendimento a domicílio. Dessa forma, abre-se espaço para que o *Home Care* seja uma estratégia de cuidado redimensionada, valorizada e muito utilizada³.

A assistência em *Home Care* é inicialmente tratada em casa como processo de reabilitação, total ou parcial,

e assim que o paciente adquire melhores condições deve ser encaminhado com alta para dar continuidade ao tratamento em um consultório ou laboratório, pois com os avanços do paciente e a mudança de complexidade do caso é preciso de uma mudança de conduta no atendimento a esse paciente também. É sempre importante o profissional de saúde ter em mente esse olhar, visando o bem estar e evolução do paciente, não mantendo o mesmo em assistência domiciliar².

Aponta-se ainda que o *Home Care* no Brasil é uma modalidade diversa, onde oferece programas de atendimento organizados por condições ou agravos específicos a propostas mais abrangentes com públicos variados. Diversificam também os programas destinados aos procedimentos no domicílio, ou programas em que pacientes com patologias ou agravos crônicos são assistidos, e até mesmo programas que oferecem cuidados paliativos³.

Neste contexto, o atendimento domiciliar tem um grande papel de ampliar o vínculo das equipes de saúde para com a população, especialmente para o paciente, sua família e seu lar, tornando-se um potencial ferramenta de cuidado complementar ou substitutiva à assistência hospitalar¹⁰.

Conhecendo as principais necessidades de idosos dependentes

É uma grande realidade que o envelhecimento populacional no Brasil, e no mundo tende a aumentar cada vez mais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que até o ano de 2050 o mundo estará com até 2 bilhões de idosos, e que na América o número de pessoas idosas, acima dos 60 anos tende a ultrapassar a quantia de 30 milhões¹¹.

São considerados “vulneráveis” ou “dependentes” a população idosa que acabou adquirindo algum tipo de incapacidade funcional associada a doenças crônicas. As que são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) especificam que podem ser físicas, cognitivas, mentais ou emocionais, e motoras¹².

Conforme ocorrem as mudanças no perfil demográfico, seja no Brasil ou internacionalmente, começam a surgir novas necessidades de adaptação no modelo de atendimento em saúde, levando diversos países a pensar na possibilidade da Atenção Domiciliar (AD) como um ponto importante e estratégico para essas mudanças¹.

Com o passar dos anos e a chegada da idade, começam a aparecer problemas crônicos que acabam fazendo com que a pessoa idosa necessite de um maior cuidado, podendo levar até a dependência total. Juntamente com o surgimento dessas necessidades, se eleva também as linhas de cuidados, precisando de maior atenção e ideias mais resolutivas para aquele paciente¹².

De acordo com Brasil (2013)¹³, a realização dos serviços de *Home Care* envolve o suporte ao paciente em sua higienização pessoal, no preparo da alimentação e hidratação, no armazenamento e

administração de medicamentos, na limpeza e troca de curativos, na prevenção de possíveis lesões de pele ou úlcera de decúbito, além de sempre orientar a família e cuidadores sobre as técnicas na hora de prestar os cuidados ao paciente. Considera-se “dependente” o idoso que por alguma razão tem algum tipo de redução ou mesmo a falta de alguma capacidade funcional, levando assim a necessidade de ser ajudado por ao menos outra pessoa como apoio para realizar atividades diárias. As dificuldades apresentadas por uma pessoa “dependente” podem ser divididas em duas formas, nas situações básicas e instrumentais, que é aonde a pessoa prestadora do cuidado vai fazer ou auxiliar o idoso em tarefas como se arrumar, se vestir, comer, realizar as higienizações pessoais, e se locomover, nas atividades para o desenvolvimento pessoal e social, aonde exercita-se a participação em sociedade, o prestador do cuidado vai auxiliar o idoso a fazer as compras, pagar contas, manter os compromissos sociais, usar meios de transporte, cozinhar, conversar, cuidar da própria saúde e manter a integridade e segurança¹².

Neste contexto, o *Home Care* se apresenta como uma importante estratégia para atendimentos na assistência ao idosos, principalmente quando na dependência de cuidados. Dentre as maiores dificuldades do idoso dependente, entra o cuidado realizado por familiares e cuidadores que, na maioria das vezes, atuam com falta de informação e/ou conhecimento, baseado em suas próprias crenças ou experiências compartilhadas com outras pessoas¹⁴.

A Assistência Domiciliar (AD) é o tipo de prestação de serviço ideal para pessoas idosas que tem redução ou perda da autonomia e que vivem sozinhas em casa. Pois além de ter uma fonte de cuidado de um profissional por perto, também contam com a intervenção do mesmo caso necessário, por problemas pessoais, sociais ou médicos envolvidos, proporcionando segurança e melhor qualidade de vida para aquele indivíduo¹².

Com o aumento da população idosa foi crescendo também a quantidade de idosos dependentes. Por conta dessa dependência, surgem dificuldades em atividades do dia a dia, mais especificadamente nas atividades básicas da vida diária, ou seja, nas situações em que antes eram feitas pelo próprio idoso passam a ter necessidade de ajuda de outras pessoas¹⁵.

Grande parte desses idosos dependentes, contam com o auxílio de seus familiares para realizarem certas tarefas. Segundo Giacomin et al. (2018)¹⁶, um quarto dos cuidadores tiveram a necessidade de saírem de seus trabalhos ou pausarem os estudos para exercer a função de cuidador. Os familiares acabam optando por assumir os cuidados do idoso, para que os pacientes não tenham a necessidade de voltarem a ser hospitalizados. É necessário implementar cada dia mais novos e variados tipos de instrumentos que possam auxiliar no momento do cuidado a pessoa idosa, principalmente no caso das que tiveram perda da autonomia física, cognitiva, mental, emocional e social, pois estas são mais vulneráveis ainda ao processo. É de extrema

importância a junção de todas as áreas de cuidado, seja dos profissionais, os cuidadores informais, a família e a própria pessoa idosa¹².

Para o cuidador do idoso dependente, os desafios diários são inúmeros, além de estar sempre atento e disposto, as demandas são permanentes, repetitivas, variadas e crescem conforme a necessidade do paciente, essas demandas altearam se conforme a ampliação das fragilidades e das perdas físicas e emocionais desse paciente¹⁵.

Principais atribuições do enfermeiro ao cuidado do idoso em *home care*

Inicialmente a atuação da enfermagem em domicílio consistia em cuidar de pacientes com doenças contagiosas, porém a partir de 1950, com os cuidados prestados por essas profissionais houve uma grande queda dos casos, voltando assim o foco do trabalho para os pacientes com doenças crônicas².

Segundo Mello et al. (2016)¹⁴, o enfermeiro tem como atribuição várias funções, desde admissão do paciente, a dimensionamento de materiais, equipamentos e medicamentos. Além disso também faz a prescrição de seus cuidados, utilizando uma visão ampla a respeito de cada paciente. A Enfermagem então passa a ser protagonista no cuidado em *Home Care*, mudando totalmente o contexto em que os cuidados deveriam ser hospitalocêntricos para uma nova perspectiva de cuidado humanizado em casa. O profissional mostra-se capaz ao assumir sozinho as decisões necessárias para o cuidado do paciente em seu processo¹⁷.

O profissional enfermeiro não precisa somente de um saber técnico ao realizar os procedimentos, sua atuação no *Home Care* é bem mais complexa. O *Home Care* não é apenas utilizado para a cura completa, mas também para recuperar a integridade do paciente como um todo¹⁸.

No atendimento em *Home Care* o enfermeiro tem uma visão geral de como funciona a vida e a rotina daquela família, tendo um acesso próximo de como são as vivências deles. Os pontos mais importantes que são visados nesse primeiro momento é as condições daquele local, se o paciente tem alguma barreira física que impeça de realizar certos movimentos, fatores socioeconômicos, o lado espiritual e cultural, os recursos que podem estar sendo utilizados como assistência no cuidado, as condições de higiene e segurança, e a dinâmica familiar, para que participem também do processo do cuidado quando necessário¹⁹.

No *Home Care* o enfermeiro realiza um planejamento de atividades, coordenadas e contínuas que possa contribuir na qualidade de assistência do paciente. Esse tipo de prestação de serviço não só ajuda na prevenção da saúde, mas também se ajusta às necessidades do paciente e da família, executando os procedimentos e cuidados de uma forma que não atrapalhe a rotina dos mesmos⁷.

Por meio de dados do paciente como, local onde se encontra a residência, suas condições físicas e

psicológicas e como é sua relação com a família, é feita a avaliação de cuidados para cada um individualmente, com especificidades de cada paciente admitido, pois dependendo do caso é necessário um cuidado mais intenso e regular. Outra função importante do enfermeiro no atendimento em *Home Care*, é que ele não só faz a prestação do serviço como ele também pode ensinar os cuidados prescritos a possíveis cuidadores, sejam pessoas contratadas ou familiares. Sempre utilizando de uma linguagem mais simples, para compreensão de todos os envolvidos¹⁴.

No contexto da atenção domiciliar, dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro apresenta uma importante contribuição na melhoria da qualidade de assistência ao idoso dependente. Reitera-se que o enfermeiro tem o direito de exercer suas atribuições na Assistência Domiciliar (AD) desde 2001, quando a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 267/2001 foi aprovada¹⁷.

Reforçando esta modalidade de assistência a Anvisa regulamentou o funcionamento dos serviços em *Home care* por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 11 de 26/01/2006²⁰.

Na prestação dos serviços da enfermagem, destacam-se algumas áreas além do cuidado. Uma delas são a área do ensino e educação, onde o enfermeiro passa seus conhecimentos para a família ou cuidadores, como alguns procedimentos para prevenir e diminuir efeitos da doença ou mesmo para prevenir as mesmas. Também atua na área de supervisão, estando sempre atento nos cuidados prestados pela rede informal, como alguns pacientes que estão em *Home Care* e precisam de supervisão no alívio e controle da dor¹⁹.

Para que não ocorra de os familiares terem que parar com suas rotinas de trabalho e estudo, surge então a demanda de um cuidador para prestar esse serviço, fazendo com que a atividade de cuidado do idoso prestador pela enfermagem torne-se um trabalho reconhecido e regulamentado¹⁵.

Além de estar sempre disposto ao atendimento do paciente em *Home Care*, o enfermeiro deve estar sempre atento a anular ou ao menos reduzir o sofrimento desse paciente, assim como de seus familiares. Não somente atendendo as demandas físicas, assim como emocionais, prestando suporte quando necessário. No momento de educação em saúde, higiene pessoal, curativos, preparo de medicações, e observação do quadro clínico, cria-se uma relação íntima de confiança entre profissional-paciente e profissional-familiares⁷.

De acordo com Figueiredo et al. (2020)¹⁵, os desafios vivenciados pelos cuidadores de idosos dependentes são muitos. Levando em consideração a demanda necessária, que variam das mais simples as mais complexas, sendo permanente, repetitiva e variada de acordo com a situação de cada paciente, também ocorrem os desgastes físicos e emocionais. Mesmo em alguns casos, em que o paciente tem uma leve dependência e pode estar auxiliando seu cuidador, a

rotina de cuidados ainda é muito intensa. A função do Enfermeiro se tratando do *Home Care*, além de muito conhecimento técnico-científico, também necessita de uma competência humana ainda maior, não só para compreender e realizar o acolhimento ao paciente e sua família como entender e perceber a necessidade específica de cada um como um todo¹⁴.

O profissional enfermeiro é muito importante quando se fala do usuário e sua família, pois além das necessidades já especificadas, e tendo como objetivo o cuidado para cumprir suas atividades, é preciso também realizar um bom acolhimento, mostrando apoio e estando sempre aberto ao diálogo, estando junto e conectado ao paciente juntamente com a família¹⁸.

No cuidado do paciente em casa mostra-se essencial a função do enfermeiro, não somente pelos conhecimentos de cada caso ao aplicar o processo terapêutico, como também por poderem passar a frente como são realizados os manuseamentos dos equipamentos necessários, tendo como objetivo passar os conhecimentos para a família de forma educativa e clínica²¹.

O cuidado domiciliar necessita de um profissional que além de conhecimentos, habilidades técnicas e percepção das peculiaridades no intuito de identificar as exigências do ambiente, saiba também como planejar e organizar os cuidados de forma que a execução e a coordenação sejam efetivas e eficazes, causando grandes benefícios para o usuário e seus familiares¹⁸.

O enfermeiro é de extrema importância no cuidado da gestão dos medicamentos, desde o preparo, verificação e administração destes. É preciso manter-se sempre atualizado sobre as medicações, no monitoramento, e na eficácia do tratamento para aquele paciente, para assim poder fazer as notificações das reações adversas²¹.

No exato momento em que o profissional chega na casa do paciente, é preciso que haja uma visão amplificada das necessidades e da compreensão desse espaço, tendo em mente estabelecer as relações de confiança e ajuda mútua entre os profissionais e os familiares, cabe a essas pessoas manterem sempre um ambiente de respeito, mantido na ética, e avaliando sempre as singularidades para uma construção de conhecimentos e práticas¹⁸.

Na atenção em saúde no contexto do *Home Care*, os cuidados são oferecidos aos indivíduos da casa com o principal objetivo de promover, manter e restaurar a saúde do paciente e de seus familiares. Aumentando assim a possibilidade de independência e autonomia do mesmo, e diminuindo a incapacidade e doenças crônicas¹⁹.

Os cuidados realizados em *Home Care* levam inúmeros benefícios para seus pacientes, assim como para a família. Porém também acontecem diferentes situações de dificuldade durante esse processo, por isso é tão importante a presença de um profissional da área de enfermagem, para saber como manejar com um

olhar clínico as estratégias precisas para diminuir ou amenizar essas fragilidades, causando melhores condições de saúde para o paciente¹⁸.

No momento em que é feita a organização do cuidado em saúde, nota-se que é preciso olhar para um todo. Podendo assim se ajustar a fase da vida de cada paciente, sempre na busca de bem-estar e segurança, mas principalmente na autonomia, e para isso podendo utilizar de recursos ao redor daquele meio social²².

O ensino e educação de enfermagem para os familiares e cuidadores é de extrema importância para a evolução do paciente. Geralmente os cuidados são realizados com falta de informação, seja por intuição, com base em crenças, experiências anteriores ou até mesmo em troca de informações com outras pessoas da rede informal. Ou seja, na maioria das vezes o cuidado necessário não é realizado da forma correta, podendo assim não ter grande eficácia e valor para o tratamento daquele paciente ou até mesmo acarretar a uma piora do caso¹⁹.

4. CONCLUSÃO

Conforme observado, a importância do cuidado em *Home Care* ser realizado pelo profissional enfermeiro é muito grande, principalmente no cuidado ao idoso dependente.

O enfermeiro saberá melhor como administrar quais as maiores necessidades do paciente, fazendo assim com que ele tenha um melhor desempenho em saúde. Compreender o paciente como um todo é a especialidade do enfermeiro, as satisfações e as frustrações, suas necessidades, onde é necessário maiores cuidados etc.

O profissional irá desenvolver um plano de ação no qual irá englobar desde o ambiente, os cuidados, até a rotina, para encaixar de forma que não atrapalhe o dia a dia do paciente. Portanto, o profissional enfermeiro no atendimento domiciliar ou *Home Care*, é de suma importância, visto que suas funções se configuram não somente na assistência, mas também na função administrativa e na educação em saúde, proporcionando a qualificação da prática do cuidado humanizado e seguro.

Para tanto, faz-se necessário que o enfermeiro reconheça a necessidade de atendimento de forma integral à idosos dependentes inserido no contexto do seu domicílio, na busca de qualificação e melhoria da assistência e qualidade de vida desta clientela.

Desta forma, é de extrema relevância reconhecer a importância do *Home care* tanto para as áreas de saúde, diminuindo as lotações e podendo promover um atendimento mais completo, quanto a população de idosos dependentes que podem ser tratados em casa de forma mais humanizada e direcionada.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Rajão F, Martins M. Atenção domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no sistema único de saúde. Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, RJ. 2019; 25(5):1863-1876.
- [2] Barbosa E. Profissionais da Saúde & Home Care. 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. Brasília. 2014; 9v.
- [4] Medeiros K, Junior E, Bousquat A, Medina M. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate. 2017; 41:288-295.
- [5] Gonçalves J, Gonçalves A, Silva K, Contim D. Assistência domiciliar no Brasil: revisão bibliométrica. REFACS, Uberaba, MG. 2017; 5(3):440-449.
- [6] Schenker M, Costa DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2019; 24(4) 1369-1380.
- [7] Sousa L, Oliveira C, Rodrigues G. Cuidados da enfermagem no atendimento a pacientes em home care. Liberum Accesum, Brasília, DF. 2021 ;8(1):10-17.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas [internet]. Brasília, DF, 2016. Acesso em 05 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22685962/do1-2016-04-26-portaria-n_825-de-25-de-abril-de-2016-22685827
- [9] Nishimura F, Carrara AF, Freitas CE. Efeito do programa Melhor em Casa sobre os gastos hospitalares. Revista de Saúde Pública. 2019; 53:1-9.
- [10] Coutinho K, Teixeira F. Atenção domiciliar: Desafios para a promoção da saúde de idosos. Research, Society and Development. 2021; 10(3):e58810313775: 1-6.
- [11] Organização Mundial da Saúde (OMS). Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que “envelhecer bem deve ser prioridade global”. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2014 [acessado 2020 Abr 28] disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-dizqueenvelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>
- [12] Minayo M. O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, RJ, 27 out. 2018.
- [13] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar. Brasília. 2013; 2v.
- [14] Mello A, Backes D, Ben L. Protagonismo do enfermeiro em serviços de assistência domiciliar – home care. Enfermagem em Foco. Brasília, DF, 07 abr. 2016.
- [15] Figueiredo M, Gutierrez D, Darder J, Silva R, Carvalho M. Cuidados formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, RJ, 27 ago. 2020.
- [16] Giacomini K, Duarte Y, Camarano A, Nunes D, Fernandes D. Cuidados e limitações funcionais em atividade cotidiana – ELSI-Brasil. Revista de Saúde Pública. Rio de Janeiro, RJ, 13 abr. 2018.
- [17] Conselho Regional de Enfermagem. Resolução COFEN nº 267. 2001. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/s>
- [18] Weykamp J, Cecagno D, Tolfo D, Scarton J, Andrade G, Siqueira H. Cuidados do enfermeiro ao usuário nas modalidades de atenção domiciliar. Rev. pesqui. cuid. Fundam. 2018; 10(4):1130-1140.

- [19] Carvalhais M, Sousa L. Qualidade dos cuidados domiciliares em enfermagem a idosos dependentes. Saúde e Sociedade. São Paulo, SP, 05 set. 2012.
- [20] Brasil. RDC nº 11, de 26 de janeiro de 2006. Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenção Domiciliar. Brasília, DF, 26 jan. 2006.
- [21] Andrade A, Silva K, Seixas C, Braga P. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). Brasília, DF, 24 ago. 2016.
- [22] Cecilio L. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. Interface. Botucatu, SP, 2011.